

PROJETO EMPOWER. COMO O FEMINISMO TRANSFORMA A REALIDADE DE MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE, PRÁTICA EM CHOSICA, PERU.

Rachel de Souza Maximino
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Racheldesouza-q@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho relata a experiência de um projeto de empoderamento feminino voluntário em uma ONG chamada Hogar da Gina, localizada em Chosica, Peru. O projeto, intitulado EMPOWER, foi desenvolvido por sete mulheres brasileiras de regiões e faculdades diferentes, reunidas pela plataforma internacional AIESEC que funciona como facilitadora para reunir voluntárias e voluntários para ONGs de todo o mundo. Hogar da Gina é um abrigo para meninas de 1 a 20 anos que por algum tipo de abandono e/ou violência não podem estar com seus familiares, por esse motivo que foi escolhido para desenvolver um projeto de ensino feminista, trabalhando temas como: auto-estima, capacitação profissional, igualdade de gênero, sororidade, entre outros assuntos.

Palavras-chave: Feminismo no Peru; Educação feminista; empoderamento feminino.

Introdução: A violência contra a mulher no Peru, assim como nos demais países da América Latina, tem dados alarmantes. A desigualdade de gênero é um assunto que, aos poucos, vem ganhando importância, estamos questionando cada vez mais as diferenças básicas, como por exemplo, no Peru onde a mulher que está em cárcere não tem direito a visitas conjugais. Onde também se teve o número de 164.488 mil casos de violência doméstica, em 2016, dados da Polícia Nacional. As estatísticas de violência contra a mulher nos mostram o quanto essencial é se discutir ações de prevenção, importância do empoderamento feminino como uma ferramenta para diminuir essa hierarquia imposta na sociedade, bem como a discussão para também melhorar e implementar políticas/projetos que abrangem essa temática.

“La violencia en el Perú es un problema social de graves consecuencias para la salud, la economía y el desarrollo de los pueblos, se instala de manera silenciosa en numerosas familias y deja sus terribles secuelas, sin embargo, la violencia es un problema que generalmente se calla y se oculta principalmente por la propia

(85) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

vítima. (INDICADORES DE VIOLENCIA FAMILIAR Y SEXUAL, 2017).

Diante disso, observamos a importância de um projeto para inserir o assunto igualdade de gênero para meninas, principalmente nas idades entre 5 e 14 anos. Tendo em vista que devido a idiosincrasia desse período, nossos debates poderiam reverberar por toda a sua vida. Também pelo número alarmante de denúncias de violência sexual com menores de 18 anos.

PERÚ: DENUNCIAS DE VIOLENCIA SEXUAL POR SEXO, SEGÚN GRUPO DE EDAD, 2016 y Enero - Mayo 2017

Grupo de edad (años cumplidos)	2016					Ene - May 2017				
	Total	Hombre		Mujer		Total	Hombre		Mujer	
		Total	%	Total	%		Total	%	Total	%
Total	5 683	395	100,0	5 288	100,0	2 689	195	100,0	2 494	100,0
Menos de 18	4 090	322	81,5	3 768	71,3	1 880	162	83,1	1 718	68,9
18 y más	1 593	73	18,5	1 520	28,7	809	33	16,9	776	31,1

Fuente: Ministerio del Interior - Dirección de Estadística y Monitoreo de la Oficina de Planeamiento Estratégico Sectorial.
Elaboración: Instituto Nacional de Estadística e Informática.

(gráfico do INEI, Instituto Nacional de Estatística e Informática.2017.)

Metodologia: Primeiramente conhecemos a ONG e falamos com a organizadora. Nessa conversa conhecemos as particularidades das meninas, média de idade, o que ela gostaria que conversássemos com as garotas. As meninas tinham histórias de vida muito sofridas, todas já tinham passado por alguma situação de violência e/ou abandono parental. Recebemos uma lista das meninas que poderiam participar, a idade variava entre 2 e 19 anos, a maioria delas estavam de férias escolares. Combinamos de nos encontrar 4h por dia, 4 vezes por semana, por seis semanas, 15/01/2018 até 23/02/2018.

O segundo momento foi com as meninas, separamos duas turmas: *las chiquitas* y *las mayores*. De acordo com esses dois grandes grupos começamos nossas atividades para debatermos os temas propostos: Autoestima, profissões, igualdade de gênero, sororidade e empatia.

Com Las Chiquitas abordávamos os assuntos de forma mais transversal, com contações de história, mostrando algum vídeo. No final pedíamos para elas explanarem o que pensaram sobre a história. Fizemos atividades lúdicas como pedimos para elas desenharem, uma peça teatral, com os temas. Sempre no fim do encontro tínhamos algo físico, para que no

fim do projeto construir um caderno de recordação. No fim, fizemos um ensaio fotográfico com as meninas para elas guardarem.

Com Las Mayores, além de ensinar de forma mais direta termos tais como: equidade, sororidade. Trabalhamos filmes, textos e debatemos sobre violência. Fizemos atividades tal como escrever uma carta para sua “eu pós projeto”, para elas escreverem o que pensavam sobre o projeto, o que esperavam aprender. Realizamos também peças de teatro, para Las Mayores apresentarem para Las Chiquitas, com temas sobre sororidade, empatia, autoestima, emancipação. Assim como nas atividades de Las Chiquitas, sempre no fim do encontro obtínhamos algo físico, seja uma carta, script, entre outros registros, com o objetivo também de montar um caderno sobre o projeto e os temas abordados.

Tivemos alguns momentos com os dois grupos juntos. Fizemos uma feira de profissões, onde chamamos várias mulheres com diversas profissões como: Engenheira, Marketing, Psicóloga, Empresária, Formada em Relações Internacionais, etc. Com o objetivo de mostrar para as meninas que elas poderiam ser o que elas quiserem ser, as mulheres podem ocupar vários cargos. Elas não tinham muitos exemplos de mulheres em espaços públicos, com empregos que não sejam subjugadas pelo marido, ou algo do tipo, por isso foi muito importante para elas terem esse contato. Outra coisa que construímos com elas foi um mural de mulheres importantes, onde toda semana apresentávamos 3 mulheres icônicas para elas.

Resultados e Discussão: Foi notado que as meninas tinham um pouco de receio com sua aparência, não é para menos, apesar de o Peru ter a maior parte da sua população descendente de indígena, quem mais aparece na TV são os brancos. Em nossos encontros sobre padrão de beleza percebemos que elas se achariam mais bonitas se tivessem traços mais europeus. No fim, nosso debate chegou a conclusões bastante favoráveis, onde Las Mayores entenderam o motivo de padronizarmos tanto a beleza e como isso incentiva não só a insegurança das mulheres, mas também a competição entre elas.

Nos momentos conjuntos entre os dois grupos de meninas, vimos o sentimento de confiança e cuidado que o grupo se relaciona. Elas moram todas juntas no Hogar da Gina, logo desenvolveram uma relação de irmandade, apesar de apresentar algumas individualidades. Ao ensinarmos sobre sororidade, “as menores” adotaram uma espécie de rodízio de brinquedos, para que, segundo elas mesmas, todas tenham oportunidade de brincar com todos os brinquedos. “As maiores” entraram no debate sobre a diferença entre crítica

construtiva e destrutiva, discutindo como é importante ter “tato” ao se falar certas coisas e sensibilidade também ao ouvir e tentar entender o ponto de vista diferente.

Na última semana do projeto pedimos para que as meninas de ambos os grupos, *Las Chiquitas* e *Las Mayores*, fizessem uma “aula” para apresentar a gente. Surpreendemos-nos de forma muito positiva, uma vez que elas elaboraram uma gincana com atividades, desafios e muitas descobertas. A mulher que elas escolheram para colocar no mural foi Maria Elena Moyano, mulher Peruana, militante negra que foi morta por terroristas e nos apresentaram o filme sobre a história dessa mulher que se chama: Coraje. Por fim, abrimos todas as cartinhas feitas no início do projeto e todas se sentiram contempladas com todos os momentos.



(Foto: capas de cadernos produzidos ao final do projeto com as atividades desenvolvidas ao longo deste. Acervo pessoal)

Conclusões: Apesar da conscientização sobre a violência contra a mulher e a desigualdade de gênero está crescendo, nós da America Latina ainda estamos longe de alcançar a equidade. Ações localizadas como o projeto EMPOWER produzem grandes efeitos, uma vez que as meninas que tiveram esse momento com as voluntárias vão levar para si e espalhar para outras mulheres o que aprenderam. Uma mulher empoderada empodera outras mulheres. Ver a diferença de atitude das meninas, desde coisas simples como prestar mais atenção ao desabafo das outras, até o despertar do desejo de algumas de ingressar em um ensino superior, foi algo indescritível. Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres.

Referências: INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA E INFORMATICA. *Peru: Indicadores de violencia familiar y sexual, 2000-2017*. Lima, 2017.

<http://onu.org.pe/avances-y-desafios-en-la-proteccion-y-promocion-de-los-derechos-de-la-mujer-peruana/>. Acesso em 01 ago. 2018.

DERECHOS DE LAS MUJERES EN PERÚ, Lima: Roble Rojo Grupo de Negocios S.A.C, 2011.